

DOSSIÊ MACROECONOMIA, SETOR PÚBLICO E POLÍTICAS ECONÔMICAS APRESENTAÇÃO

A economia brasileira, desde 2011, vem perdendo dinamismo econômico. A estagnação do PIB em 2014 e a perspectiva de recessão para 2015 demonstram uma necessidade clara de ampliar o debate macroeconômico no país. Com este propósito, o dossiê tem como tema central as questões macroeconômicas mais relevantes, tais como o modelo de crescimento, evolução do setor externo, contas públicas, processo inflacionário, produção industrial e mercado de trabalho. A Revista Paranaense de Desenvolvimento está sensível às questões macroeconômicas atuais e, neste número especial, buscará apresentar as opiniões de grandes pesquisadores nacionais e internacionais acerca do tema.

No primeiro artigo, Luiz Fernando de Paula e Paulo José Saraiva apresentam de forma muito clara e didática a matriz teórica do Novo Consenso Macroeconômico (NCM), a qual representa uma nova síntese da teoria macroeconômica convencional. Em termos concretos de política econômica, os autores argumentam que o NCM estabelece o Regime de Metas de Inflação (RMI) como sendo o melhor arranjo institucional para conduzir a política econômica, visto que seu propósito é assegurar e manter baixas as taxas de inflação, minimizando assim as flutuações do produto. Como contribuição principal, são apresentados e discutidos os grandes desafios do RMI para os países em desenvolvimento, em especial o Brasil.

Marcelo Curado e Gabrieli Muchalak Nascimento, no segundo artigo, indicam os equívocos na condução das políticas econômicas durante o primeiro mandato do governo Dilma. Argumentam que a estratégia macroeconômica baseada essencialmente no estímulo da demanda doméstica gerou a necessidade de reduções no superávit primário em relação ao PIB e de uma flexibilização do modelo de metas para inflação. Nesse contexto, o grande equívoco do governo foi acreditar que essas políticas poderiam ampliar de forma significativa o nível de confiança dos empresários e, conseqüentemente, o volume de investimento da economia, fato que não ocorreu no período analisado.

No artigo seguinte, Wesley Pech e Marcelo Milan avaliam a regra de política monetária implementada no regime de metas de inflação. Focam suas análises, em especial, na sua relação com a curva de Phillips de curto prazo, a partir de contribuições da economia comportamental (EC). Os autores argumentam que as pesquisas sobre bem-estar em EC indicam de forma significativa que o peso dado pela população ao desemprego é expressivamente maior que o peso dado à inflação. Neste sentido, a partir das contribuições da economia comportamental é possível entender mais amplamente as variações nas taxas de inflação e desemprego sobre o bem-estar e orientar melhor os formuladores de política econômica. Destaca-se também que, nesses modelos, a autoridade monetária comporta-se de uma maneira diferente daquela prevista pelo NCM.

Na sequência, Rodolfo Coelho Prates e Adriano Alves de Rezende analisam a dinâmica do balanço de pagamentos da economia brasileira nos anos de 2000 a 2014. Cabe destacar que em apenas cinco anos as transações correntes foram superavitárias,

sendo sua estrutura caracterizada por recorrentes déficits nas rubricas de serviço e renda. Argumentam que desde 2008 as contas capital e financeira vêm registrando substancial superávit, evitando, com isso, uma maior deterioração das contas externas. Os autores, de forma bem consistente, demonstram uma preocupação com análises simples e pouco fundamentadas acerca do elevado nível de reservas internacionais. Acreditam que o mais importante é a recuperação da competitividade externa das empresas brasileiras, com um foco maior na internacionalização e na penetração no mercado externo.

A preocupação central dos pesquisadores Leandro Meyer, Humberto F. S. Spolador e Cláudio Lucinda, apresentada no quinto artigo, reside na estagnação do setor industrial brasileiro em face dos insucessos recentes das políticas industriais. Esclarecem, a partir da revisão teórica, a importância de classificar as políticas industriais em duas grandes categorias: velhas e novas. Indicam que as recentes políticas implementadas estavam mais ligadas à velha corrente, dificultando a expansão contínua da produtividade. Apontam também que o Brasil possui instituições que podem auxiliar de forma expressiva na adoção de políticas industriais novas. Os autores aprofundam a discussão analisando a política de desoneração da folha de pagamentos, uma das mais relevantes do Plano Brasil Maior. Concluem que seus resultados pouco expressivos até o momento podem estar relacionados à falta de atuação do governo nos moldes das “políticas industriais novas”.

No último artigo do dossiê, Fernando Motta Correia e Gabriela Giacomoni Zemann estudam as finanças públicas municipais do Estado do Paraná. Têm como foco principal discutir e avaliar se a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) minimizou os efeitos dos ciclos político-econômicos nos municípios com população superior a 150 mil habitantes. Segundo os autores, em virtude da não definição de regras claras para o gasto com investimento para os entes federativos municipais na LRF, a teoria dos ciclos político-econômicos ainda é observada.

O debate macroeconômico proposto pelo dossiê é abrangente e busca atingir alguns pontos considerados essenciais. É lógico que não pretendemos esgotar o debate, mas contribuir com uma visão teórica mais ampla e consistente. Em linhas gerais, o país passa por problemas graves nas áreas fiscal e monetária. Consequentemente, é importante discutir a atual estratégia de crescimento econômico e seus principais desafios. Precisamos voltar a crescer com consistência, e os principais desafios analisados pelos autores convidados são vitais para alcançar esses objetivos. São eles: rever o atual modelo do RMI; restabelecer o nível de confiança dos empresários; atuar sobre o processo inflacionário, considerando os impactos no bem-estar; focar nos grandes desafios externos; repensar a política de desoneração da folha de pagamento e a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Com isso, desejo a todos uma ótima leitura!

Lucas Lautert Dezordi
Organizador do dossiê Macroeconomia, Setor Público e Políticas Econômicas